



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP334 Portekizce Yazili Anlatim

SEMANA 12

<https://tr.wikipedia.org/wiki/An%C4%B1tkabir>

Anıtkabir, Türkiye'nin başkenti Ankara'nın Çankaya ilçesinde yer alan Mustafa Kemal Atatürk'ün anıt mezarıdır.

Atatürk'ün 10 Kasım 1938'deki vefatının ardından, 13 Kasım'da Atatürk'ün naaşının Ankara'da inşa edilecek bir anıt mezara defnedileceği ve bu inşaat tamamlanana kadar naaşın Ankara Etnografya Müzesi'nde kalacağı açıklandı. Bu anıt mezarın inşa edileceği yeri belirlemesi amacıyla hükûmet tarafından kurulan komisyonun raporu doğrultusunda, 17 Ocak 1939'da toplanan Cumhuriyet Halk Partisi meclis grubu toplantısında Anıtkabir'in Rasattepe'ye inşa edilmesine karar verildi. Bu kararın ardından arazine kamulaştırma çalışmaları başlatılırken, Anıtkabir'in tasarımını belirleme amacıyla 1 Mart 1941'de bir proje yarışması başlatıldı. 2 Mart 1942'de sona eren yarışma sonrasında yapılan değerlendirmeler sonucunda, Emin Onat ve Orhan Arda'nın projesi birinci olarak belirlendi. Proje, birkaç farklı dönemde yapılan birtakım değişikliklerle, Ağustos 1944'te gerçekleştirilen temel atma töreniyle uygulanmaya başlandı. Dört kısım hâlinde gerçekleştirilen inşaat; yaşanan birtakım sorunlar ve aksaklıklar nedeniyle planlanandan ve hedeflenenden geç olarak Ekim 1952'de tamamlandı. 10 Kasım 1953'te ise Atatürk'ün naaşı buraya nakledildi.

1973'ten beri İsmet İnönü'nün kabrinin de yer aldığı Anıtkabir'e 1966'da defnedilen Cemal Gürsel'in naaşı ise 27 Ağustos 1988'de kaldırılmıştır.



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP334 Portekizce Yazili Anlatim

https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Portugal

Formação do Reino de Portugal (1139–1385)



Evolução das fronteiras dos territórios na Península Ibérica entre 914 e 1250

Desde 718, refugiando-se da súbita invasão muçulmana da Península Ibérica, um grupo de cristãos visigodos resistiu acantonado a norte, na região montanhosa das Astúrias. Aí, liderados por Pelágio, fundaram o Reino das Astúrias e iniciaram a reconquista de territórios.[42] Este processo gradual originou o nascimento de pequenos reinos, que iam sendo alargados à medida que as conquistas eram bem sucedidas. Assim nasceram o Reino de Leão, de Navarra, de Aragão, de Castela e da Galiza.[43]

Em 1096, o rei Afonso VI entregou o governo do Condado Portucalense, formado em 868 entre os rios Minho e Douro,[44] a Henrique de Borgonha pelo casamento com a sua filha Teresa de Leão. Depois da morte de D. Henrique, D. Teresa tentou alargar os seus domínios e obter a autonomia aliada à alta nobreza galega contra a sua meia-irmã Urraca de Leão e Castela. Mas em 1121 teve de recuar e negociar um tratado, mantendo-se o condado um vassalo do reino de Leão.[45]

Teresa exercera a regência durante a menoridade do seu filho, Afonso Henriques. Mas em 1122 os interesses de ambos chocaram, quando este se opôs a uma união galego-portuguesa. A posição de favoritismo de D. Teresa em relação aos nobres galegos e a indiferença para com os fidalgos e eclesiásticos portucalenses originou a revolta que este liderou. D. Afonso Henriques armou-se cavaleiro e passou a viver em Coimbra.[46] Em 1128 venceu a batalha de São Mamede contra as forças de sua mãe e Fernão Peres de Trava. Assumiu então o governo do condado e concentrou esforços em negociações junto da Santa Sé para alcançar a autonomia. Simultaneamente procurou alargar os seus domínios, conquistando território aos muçulmanos, enquanto lutava contra as forças de seu primo Afonso VII de Leão e Castela.[45]

Em 1139, depois de uma importante vitória contra um contingente mouro na batalha de Ourique, D. Afonso Henriques foi aclamado rei de Portugal, com o apoio das suas tropas.[47] Nascia assim o Reino de Portugal,



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP334 Portekizce Yazili Anlatim

com capital em Coimbra e iniciava-se a primeira dinastia. A independência portuguesa foi reconhecida por Leão e Castela em 1143 pelo tratado de Zamora. Em 1147, com o apoio de cruzados norte europeus,[48] Afonso I de Portugal conquistou Lisboa. Com a pacificação interna, prosseguiu as conquistas aos mouros, empurrando as fronteiras para sul, desde Leiria ao Alentejo.

Considera-se que foi em 1211, reinado de D. Afonso II de Portugal, a primeira vez que foram reunidas cortes em Coimbra com representantes do clero e nobreza. Foram publicadas importantes leis para proteger os bens da Coroa, garantir as liberdades e proibir os abusos dos funcionários régios.

Em 1249, o Algarve mourisco foi incluído no reino cristão de Portugal, concluindo a reconquista portuguesa. Isso aconteceu no reinado de D. Afonso III de Portugal, que acrescentou à sua intitulação "Rei de Portugal e do Algarve". Em 1254 foram realizadas cortes em Leiria, onde estavam pela primeira vez representantes das vilas e cidades.

Em 1297 D. Dinis selou a paz com os reinos de Leão e de Castela e fixou os limites fronteiriços pelo Tratado de Alcanizes. Anos antes, em 1290, adoptara como língua oficial do reino de Portugal, em vez do latim, a "língua vulgar" (galego-português), a que chamou língua portuguesa. Nesse mesmo ano foi fundada a primeira Universidade em Portugal.[49]

Em 1336, sendo rei Afonso IV, foi realizada uma expedição às ilhas Canárias. Os resultados não foram os esperados. O arquipélago foi disputado pelo rei de Castela, Afonso XI que conseguiu obter do papa a posse daquelas ilhas.[50]

No mesmo reinado de Afonso IV, em 1348, o país foi assolado pela peste negra de setembro a dezembro.[51] Isto vitimou muita gente e começou a haver falta de mão de obra. Leis foram criadas para impedir a vagabundagem e aqueles que trabalhavam nos anteriores ofícios deveriam voltar a trabalhar neles.[51]

Outra medida do rei anterior foi a criação dos chamados juízes de fora. Os juízes eram agora nomeados pelo rei e não mais eleitos pelos concelhos. Esta era uma importante medida de centralização régia.[52]

O último rei da primeira dinastia foi D. Fernando, filho do rei D. Pedro I e neto de Afonso IV. Este reinado foi marcado pelas guerras contra o vizinho castelhano.[53] Estas foram chamadas de guerras fernandinas, começando a primeira em 1369, dois anos após ser rei e terminando a última em 1382. Nesse ano foi assinado o tratado de Salvaterra de Magos.

Foi também um tempo de confusão religiosa causado pelo grande cisma do ocidente. Portugal mudava ora para o papa de Roma, ora para o papa de Avinhão, conforme as alianças. Quando em guerra estava por Roma. Em tempo de paz com Avinhão.

Foi neste reinado que foi criada a lei das sesmarias.[53]



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP334 Portekizce Yazili Anlatim

A muralha de Lisboa foi ampliada e melhorada, pois a cidade tinha crescido imenso desde o século XIII e era um importante centro de comércio.[53]

Consolidação e expansão (1385–1580)

Crise de 1383–1385 e dinastia de Avis



A Batalha de Aljubarrota que assegurou a independência face a Castela, a nova dinastia de Avis e a aliança luso-britânica. Pintura do século XV de Jean d'Wavrin, British Library

Desde 1369, no início do seu reinado, D. Fernando I travou as guerras fernandinas contra forças castelhanas, ao reclamar-se herdeiro do trono de Castela. Mais tarde, no contexto da guerra dos cem anos que dividia a Europa, apoiou a pretensão de João de Gante, duque de Lancaster, ao mesmo trono.[54] Contudo, pouco antes de morrer, viu a sua impopular mulher Leonor Teles de Menezes negociar o casamento da filha Beatriz de Portugal com João I de Castela, planeando entregar-lhe o trono de Portugal.[54]

Após a morte de D. Fernando I, sem herdeiros masculinos, a regência de Leonor Teles lançou o reino num período de guerra civil e anarquia, com uma parte significativa da população revoltada face à possibilidade da perda de independência.[55] Durante a crise de 1383-1385, a rainha partilhava o governo com o nobre galego João Fernandes Andeiro. A facção pela independência que se lhe opunha era liderada pelo meio-irmão de D. Fernando, D. João, Mestre de Avis. Em dezembro de 1383, D. João liderou uma revolta contra a rainha ao matar o Andeiro. Após a morte do conde, o povo de Lisboa aclamou-o Regedor e Defensor do Reino. De imediato as forças de João I de Castela entraram em Portugal e cercaram Lisboa. Em abril de 1384, Nuno Álvares Pereira, nomeado fronteiro do Alentejo, vence uma força castelhana em número superior à sua, na batalha dos Atoleiros.

Em 1385, os castelhanos avançaram para tomar o trono de Portugal.[56] Convocaram-se então as cortes de Coimbra de 1385. Aí, um grupo de nobres como Nuno Álvares Pereira (São Nuno de Santa Maria) e burgueses como Álvaro Pais,[57] opôs-se ao Partido Legitimista leal a D. Leonor. Procurando garantir a independência do reino, nomearam então como rei de Portugal D. João, Mestre de Avis, filho ilegítimo de Pedro I.[58] Assim terminava a dinastia de Borgonha e iniciava-se uma segunda dinastia portuguesa, a dinastia de Avis.